

FORMAÇÃO CONTINUADA EM CONTEXTO: CULTURA ESCRITA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Bruna Barboza Trasel SCHÖNWALD¹

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências - UNIJUÍ-RS - Coordenadora Pedagógica em uma escola pública noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Introdução

A formação continuada em contexto sobre a cultura escrita na pré-escola emerge como uma necessidade diante das transformações sociais e educacionais que marcam o século XXI. A cultura escrita, entendida como o conjunto de práticas, valores e significados atribuídos ao uso da linguagem escrita em diferentes espaços sociais, ocupa papel central na constituição da cidadania e no desenvolvimento das crianças desde a educação infantil.

A escola, como espaço privilegiado de socialização, precisa assumir a responsabilidade de introduzir as crianças em práticas de leitura e escrita que sejam significativas, contextualizadas e culturalmente relevantes. A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa decorre da constatação de que muitas vezes a pré-escola limita-se a atividades mecânicas de preparação para o ensino fundamental, desconsiderando a riqueza das experiências que podem ser vivenciadas pelas crianças em contato com diferentes gêneros textuais, suportes e linguagens.

A revisão de literatura aponta que a formação continuada de professores é um caminho eficaz para promover mudanças nas práticas pedagógicas, pois possibilita reflexão crítica, atualização teórica e experimentação de novas metodologias. Nesse sentido, o trabalho busca compreender como a formação continuada em contexto pode contribuir para ampliar as práticas de cultura escrita na pré-escola, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.



O objetivo geral é analisar os impactos da formação continuada em contexto sobre a cultura escrita na pré-escola, enquanto os objetivos específicos incluem: identificar concepções docentes sobre cultura escrita, descrever práticas pedagógicas desenvolvidas após a formação e discutir os resultados à luz da literatura especializada.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Participaram professoras da pré-escola de uma instituição pública, que se engajaram em encontros de formação continuada realizados em contexto, ou seja, no próprio ambiente escolar, durante o período letivo.

Os procedimentos metodológicos incluíram: rodas de conversa, análise de práticas pedagógicas, oficinas de leitura e escrita, e acompanhamento das atividades realizadas com as crianças. Foram utilizados instrumentos como registros reflexivos das professoras, observações em sala de aula e produções das crianças.

A análise dos dados seguiu a perspectiva da análise de conteúdo, buscando identificar categorias emergentes relacionadas às concepções de cultura escrita, às práticas pedagógicas e às transformações observadas após a formação.

Resultados e discussão

Os resultados evidenciaram que, inicialmente, muitas professoras concebiam a cultura escrita como preparação para o ensino fundamental, centrada em atividades de cópia, reconhecimento de letras e exercícios repetitivos. Após os encontros de formação, houve uma ampliação significativa dessas concepções, passando a compreender a cultura escrita como prática social, que envolve leitura de diferentes gêneros textuais, produção de textos coletivos, exploração de suportes variados como livros, jornais, revistas, cartazes e recursos digitais. Inclusive, o processo de curadoria de imagens de ações pedagógicas

propostas pelas professoras, juntamente com pequenos textos, tornaram-se uma publicação de um livreto intitulado “Práticas de leitura e escrita na pré-escola”. Práticas pedagógicas que se diversificaram, incluindo projetos de leitura, rodas de histórias, produção de murais, escrita de bilhetes e exploração de textos funcionais presentes no cotidiano das crianças.

A literatura consultada reforça que a inserção das crianças em práticas reais de leitura e escrita contribui para o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da autonomia, além de favorecer a construção de vínculos afetivos com a cultura escrita. A formação em contexto mostrou-se eficaz por possibilitar que as professoras refletissem sobre suas práticas no próprio ambiente escolar, construindo coletivamente alternativas e estratégias.

A discussão dos resultados aponta que a formação continuada é um processo que não apenas atualiza teoricamente, mas também transforma práticas pedagógicas, aproximando a escola da realidade cultural das crianças e promovendo aprendizagens significativas. Observou-se ainda que as crianças passaram a demonstrar maior interesse por atividades de leitura e escrita, engajando-se de forma espontânea em situações de produção textual e ampliando seu repertório linguístico.

Conclusões

A formação continuada em contexto desempenha um papel essencial na ampliação das concepções docentes sobre a cultura escrita. Ao vivenciar processos formativos vinculados à realidade escolar, os professores conseguem refletir sobre suas práticas e compreender de forma mais profunda como a escrita se insere na vida das crianças. Esse movimento favorece uma postura crítica e criativa, permitindo que o docente reconheça a diversidade cultural presente no ambiente escolar e valorize diferentes formas de expressão.

Com isso, as práticas pedagógicas se tornam mais diversificadas e significativas. A formação continuada estimula o professor a experimentar novas metodologias, a propor



atividades que dialoguem com o cotidiano dos alunos e a criar situações de aprendizagem que ultrapassem o ensino tradicional. Dessa forma, as crianças passam a participar de experiências reais de leitura e escrita, que não se limitam ao espaço da sala de aula, mas se conectam com sua vivência social e cultural.

Esse processo fortalece a aproximação da escola com a realidade cultural das crianças, tornando o ambiente educativo mais autêntico e relevante. A formação continuada, ao transformar práticas pedagógicas, promove aprendizagens significativas que contribuem para o desenvolvimento integral dos alunos. Assim, a escola deixa de ser apenas um espaço de transmissão de conteúdos e passa a ser um lugar de construção coletiva de saberes, em que professores e estudantes aprendem juntos e se reconhecem como sujeitos ativos na cultura escrita.

Palavras-chave: Formação Continuada. Cultura Escrita. Educação Infantil. Práticas Pedagógicas. Leitura e Escrita.

Referências Bibliográficas

Ferreiro, E.; Teberosky, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Soares, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Kleiman, A. B. *Os significados do letramento: uma perspectiva social*. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

Chartier, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP, 1998.

Vygotsky, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.